

**Homenagem à Ir. Leda**

Estefênia Knotz Canguçu Fraga\*

Na década de 60, quando ingressei na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, Madre Maria Ângela, como a conhecíamos era figura marcante nos corredores e salas de aula da Faculdade.

No inverno e em certas ocasiões que exigiam um traje mais sóbrio, usava o hábito preto que provocava em mim uma sensação de fragilidade, pois eu tinha a impressão de que aquela vestimenta realçava a sua figura altiva, seu olhar penetrante e perspicaz e que eu acreditava ser capaz de ler, no fundo da alma de todas as alunas da Faculdade, os segredos, os sonhos e, sobretudo, como mestra rigorosa e exigente, a nossa ignorância em relação ao ofício de historiador.

No verão, quando usava o hábito cinza, mais leve e apropriado para à estação, Mãe, como a chamávamos, dava a impressão de se tornar mais acessível, menos severa e seu sorriso surgia com mais frequência no rosto de traços bem definidos que traduziam a personalidade de uma pessoa segura de si, confiante na sua experiência como docente e pesquisadora.

Caloura em 1960, aprendiz de historiadora, eu buscava na oficina de Ir. Leda os conhecimentos e instrumentos que me permitissem o exercício da atividade da pesquisa e que, sob sua orientação, se revelava não apenas um mero trabalho de buscar e descobrir “as coisas antigas”, mas uma fascinante aventura de ler a reescrita do ontem na dimensão do nosso hoje.

No arquivo do Estado de São Paulo, na época localizado na Rua Maria Antonia, Ir. Leda nos dava aulas de pesquisa histórica, disciplina que ela, pioneiramente, introduziu no currículo do curso de História do Sedes Sapientiae. Entre coleções de jornais, revistas, latas de documentos manuscritos, realizávamos, sob orientação de Ir. Leda, os primeiros ensaios de produção histórica.

Ir. Leda nasceu em São Paulo, em 1910, graduando-se em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Sedes Sapientiae, em 1940. No depoimento que Ir. Leda me concedeu, em fins de 1997, ano em que o Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP comemorou os seus 25 anos de existência, falou-me um pouco sobre as origens do Sedes Sapientiae, lembrou o trabalho realizado pelas Cônegas de Santo Agostinho, na

---

\* Doutora em História pela PUC-SP. É professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da mesma Instituição. E-mail: <ekfraga@uol.com.br>.

educação feminina, desde 1907, quando chegaram ao Brasil as primeiras religiosas que compraram do Sr. Fábio Uchoa o terreno situado entre as ruas Caio Prado, Augusta e Marquês de Paranaguá, onde foi construído o Colégio Des Oiseaux. Naquele local, com a regulamentação da criação de cursos superiores no País, foi fundado em 1933, o Instituto Superior de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae. Desse modo, nasce a Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae, reconhecida oficialmente como Faculdade Livre em 1937. Em 1941 é lançada a pedra fundamental do prédio da Faculdade, projetado pelo arquiteto Rino Levi, na rua Marquês de Paranaguá e, em 1946 o Sedes Sapientiae torna-se Faculdade agregada à Universidade Católica de São Paulo, sendo incorporada definitivamente, em 1971.

Ir. Leda, fez parte, portanto das primeiras turmas formadas pelo Sedes Sapientiae. Em 1952, concluiu um curso de especialização na Université Catholique de Paris, onde apresentou a monografia “A influência da cultura francesa no Brasil”. Em 1953, na Universidade de Coimbra, obteve outra especialização. Em 1955 obtem o título de Mestre pela Universidade de Lovaina, na Bélgica e em 1958 com a tese *Prudente de Moraes na Imprensa da Época*, obteve o título de Doutor, defendido na F.F.C.L. Sedes Sapientiae. A tese tem o trabalho de investigação fundado em jornais, o que não era um procedimento comum na época, e como revelou Ir. Leda, sua tese, nesse particular, “foi ousada e pioneira”.

Contudo, sua ousadia e pioneirismo não se esgotariam naquele momento. Além de criar na Faculdade a disciplina Pesquisa Histórica, em 1960 prestou concurso para provimento da Cátedra de História do Brasil na F.F.C.L. Sedes Sapientiae, defendendo a tese *A Instução Feminina em São Paulo*.

Lembro-me perfeitamente do cenário. No palco do teatro da F.F.C.L. Sedes Sapientiae – o teatro do Sedes (TESE) – acomodavam-se de um lado, Hélio Vianna, Pedro Calmon, Aureliano Leite, Alexandre Corrêa e Plínio Corrêa de Oliveira. Do outro do palco, à esquerda da platéia, estava Ir. Leda, trajando o hábito preto, pois a ocasião era solene. Os membros da Banca Examinadora usavam becas que lembravam aquelas usadas por acadêmicos das universidades tradicionais européias.

Sentada entre o público – e todos os lugares do teatro estavam ocupados – não parecia que Ma Mère, como a chamávamos, se sentisse intimidada com o peso da Banca, diante da qual deveria defender a sua tese para provimento da Cátedra de História do Brasil da primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras criada no Brasil, a Sedes Sapientiae, como lembrou Hélio Vianna no prefácio do livro *A Instução Feminina em São Paulo*, publicação da tese que ela, naquela ocasião, defendeu recebendo “aprovação das mais distintas” e passando a ocupar a vaga aberta pelo falecimento de Afonso Taunay. Aliás, Ir. Leda lembra no seu

incentivo para realizar uma pesquisa sobre a mulher, “a depoimento que partiu do professor Taunay a sugestão e o grande ausente na História do Brasil e de São Paulo”.

A tese, depois transformada em livro representou uma abordagem historiográfica inédita. É uma pesquisa onde surge a vida cotidiana de professoras, figuras de mulheres até então ausentes da História, e que sob o olhar da pesquisadora se revelam figuras fortes, críticas, inovadoras e pioneiras, como a própria autora da pesquisa.

Outra marca de ousadia de Ir. Leda, que defendeu uma tese, sobre mulheres diante de uma banca exclusivamente masculina, foi introduzir como fonte depoimentos de senhoras, já idosas na época da realização da pesquisa mas, segundo Ir. Leda, muito lúcidas e que lhe forneceram informações sobre o ensino ministrado às moças em princípios do século, relatando suas experiências na escola. O uso da técnica da entrevista – na defesa da tese causou polêmica quanto a se considerar o material assim obtido como fonte histórica. Obteve, também com pessoas pertencentes a antigas famílias paulistas, materiais (boletins de avaliação de alunos, cadernos compêndios, etc.) e informações sobre o ensino feminino no final do império e princípios do século XX. Portanto, ela deu visibilidade as mulheres esquecidas pela História e voz às mulheres ainda vivas à época e que puderam relatar suas experiências.

Quando me propus a registrar num texto alguns fragmentos de lembranças, procurei na minha estante o livro publicado por Ir. Leda e que se originou a tese por ela defendida em 1960. O fundo azul da capa realça as letras brancas do título: *A Instrução Feminina em São Paulo*.

A leitura daquele livro trouxe-me a sensação de estar realizando uma viagem no tempo da memória. À medida que folheava o livro foi ficando mais nítido o sentido de pertencimento a um tempo de múltiplas vivências compartilhadas nos anos 60, as lembranças das salas de aula da Faculdade, na Marquês de Paranaguá, os professores, os colegas, a experiência de ser bolsista (e devo a Ir. Leda a oportunidade de realizar meus estudos), o início da minha experiência docente na disciplina Pesquisa Histórica, ainda no Sedes Sapientiae e a defesa da minha tese de Doutorado, sob a orientação de Ir. Leda. A partir de 1970, a mudança para o campus Monte Alegre se torna o espaço onde se agregam outras imagens que construo no exercício de rememorar sobretudo o desafio de, juntamente com Ir. Leda, organizar na PUC o Departamento de História e implantar o Programa de Pós-Graduação em História.

Procurei apenas salientar alguns traços do perfil de Ir. Leda para, para ainda que de um modo muito incompleto, expressar o que significou Ir. Leda para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, para o Departamento de História, para a Pós-Graduação, para a PUC-SP e para os professores e ex-alunos que tiveram o privilégio de conhecê-la, aprender e conviver com ela.

**Recebido em junho de 2010; aprovado em junho de 2010.**